



Prefácio

Em 2009, quando da iminência de apresentar uma proposta de gestão acadêmica à comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do *campus* Campos-Centro para a disputa eleitoral que se avizinhava, alguns servidores inquietos com o rumo que a Instituição tomava, decidem repensar, em conjunto, acerca de outra dinâmica dos espaços de aprendizagem existentes em nosso *campus*, em especial o da sala de aula. Fácil foi constatar que, do tempo em que era estudante dessa instituição, ainda denominada Escola Técnica Federal de Campos, há mais de 25 anos, aos dias atuais, vários ambientes institucionais haviam sido alterados de forma significativa; mas, efetivamente, em relação às salas de aula, quer do ponto de vista da infraestrutura física, quer da dinâmica comunicativa, pouco havia avançado. É certo também que houve grande melhoria em esferas extremamente importantes tais como: a capacitação dos servidores, a compreensão do papel da Educação Profissional e Tecnológica e sua relação com o desenvolvimento regional, a ampliação e diversificação da oferta de cursos e modalidades de ensino e a compreensão da pesquisa e extensão como dimensões formativas. Difícil imaginar uma área da administração acadêmica que não usasse intensamente os recursos tecnológicos, em especial, o computador e a Internet. Entretanto, a sala de aula reproduzia, em muito, a estrutura comunicacional do meu tempo de estudante. A comunicação interativa da sala de aula resistia ou, no mínimo, não acompanhava a velocidade das transformações e das possibilidades do novo tempo institucional e social anunciado, em especial, no que se refere à apropriação crítica dos avanços tecnológicos disponíveis no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem da educação formal. Algumas questões passam a inquietar e a instigar: como um profissional que trabalha com conhecimento e comunicação não utiliza em seu cotidiano tecnologias interativas e midiáticas? Como as novas

possibilidades trazidas pela Internet e suas poderosas aplicações não eram adotadas no contexto da sala de aula? Certamente que essa ferramenta comunicacional era conhecida e utilizada pelos docentes, no entanto seu uso intensivo em sala de aula não era percebido. Em 2010, já na Direção Geral do *campus* Campos-Centro, com a certeza de que era preciso mudar a trajetória de nossa Instituição, inicia-se a busca de mudança na sala de aula. Emerge a ideia de um Programa somente com data de início, visto que a dinâmica de mudança na educação é uma ação continuada. Surge, assim, o Programa de Tecnologia-Comunicação-Educação (PTCE) que, em sua gênese, não é apenas um Programa de Tecnologia, dado que a Tecnologia é um elemento necessário para possibilitar novas metodologias e práticas educativas, mas não é um fim em si mesma. Muito menos é exclusivamente um Programa de Comunicação, pois a comunicação é elemento inerente ao cotidiano educativo, estabelecido pela relação professor-aluno no processo de aprendizagem e da constituição do conhecimento. Nem somente é um Programa de Educação *stricto sensu*, pois se propõe à melhoria do processo educativo, a partir da apropriação crítica da tecnologia e da reestruturação das relações comunicativas que se constituem na aprendizagem. É com essa concepção e inserido nesse cenário que o PTCE só pode ser compreendido pela interseção de três pilares: a tecnologia, a comunicação e a educação, articuladas na busca de um ambiente formativo mais adequado aos jovens e trabalhadores do tempo de agora. Sua concretização requer linhas de ação bem delineadas, algumas, hoje, já percorridas em nosso *campus*. A primeira delas contempla a total remodelação da infraestrutura física das salas de aula com o objetivo de transformá-las em verdadeiros espaços multimeios. Para tanto, foi necessário climatizá-las, equipá-las com TVs de LCD ou projetores de multimídia, quadros brancos para uso de canetas ou “quadros inteligentes”, além da disponibilização de uma rede sem fio, com acesso sem restrições à Internet e suas aplicações para os professores, aos quais foi também disponibilizado um *notebook*. A segunda linha de ação consistiu na criação de um ambiente virtual de aprendizagem, disponibilizando aos professores e alunos um conjunto de aplicações facilitadoras e potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem, o que trouxe em seu bojo, a necessidade da capacitação de professores para apropriação em

suas práticas pedagógicas das ferramentas e aplicações tecnológicas. Em seguida, foi constituído o Núcleo de Apoio aos docentes, a fim de apoiá-los nesse novo cenário de possibilidades educativas e comunicacionais. A criação de um grupo de pesquisa para repensar a prática pedagógica e propor novas metodologias de ensino e aplicações computacionais voltadas à Educação surgiu de imediato, o que conduziu à efetivação de outra linha de ação. Tratava-se da produção de conteúdos digitais, necessários para que os conhecimentos e atividades desenvolvidos no cotidiano presencial da sala de aula fossem devidamente traduzidos para o ambiente virtual de aprendizagem. Como transbordamento inerente a toda produção acadêmica responsável, buscou-se uma interlocução com a rede de Educação Regional, a fim de estimular o diálogo e o aprendizado mútuo, por meio de cursos de extensão visando à melhoria da educação pública regional, missão constitutiva dos Institutos Federais de Educação. Agora, já mais solidificado, o PTCE compartilha com a sociedade, em especial com os educadores, alguns de seus frutos, aqui sistematizados em artigos construídos pelos agentes transformados e transformadores desse Programa: nosso professor. Dessa maneira, acredita-se estar contribuindo para a formação de jovens e trabalhadores mais críticos e mais bem preparados para os desafios propostos a esta geração de brasileiros: os de reposicionar nosso país em uma nova ordem mundial e transformar nossos processos sociais, no sentido de que as riquezas por todos produzidas sejam também por todos compartilhadas. A todos uma ótima leitura e que possam saborear esses frutos e disseminar suas sementes...

Campos dos Goytacazes.

Junho de 2013.

Jefferson Manhães de Azevedo